

MOBILIZAÇÃO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA AO DISCUTIREM SOBRE CULTURA DE PAZ DURANTE UMA TRANSMISSÃO WEB RÁDIO AJIR

João Caio Silva Castro Ferreira, Marcos Renato de Oliveira

Universidade Federal do Piauí, joavscaiovscastro@outlook.com

INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação (TIs) têm se tornado parte da vida diária das pessoas em todo o mundo. A aplicação e o uso de produtos tecnológicos, tecnologias baseadas no computador, como os sistemas de informação para o cuidado em saúde, têm se tornado um processo em permanente evolução (BAGGIO, et al, 2010).

No campo da saúde, assim como em outros campos de práticas, a internet e suas redes colaborativas e sociais têm sido dispositivos poderosos para o fortalecimento de nossa potência de ação coletiva. Os recursos computacionais e comunicacionais invadiram não apenas as ‘tecnologias duras’ da saúde como também seu campo de relações e de produção de conhecimento (TEIXEIRA, et al, 2016).

Entre as variadas transformações que vêm ocorrendo no mundo, pode-se citar o avanço tecnológico como processo que tem contribuído para facilitar e auxiliar as ações diárias das pessoas. As mudanças também ocorrem no campo da enfermagem, em que se podem utilizar as tecnologias em diferentes contextos, tanto assistencial quanto educacional (SABINO, et al, 2016).

Atualmente, é ampla a discussão sobre as tecnologias relacionadas ao setor saúde. Dentre as práticas realizadas por enfermeiros, é comum a utilização de tecnologias, compreendidas em uma concepção de produto e processo. Na tecnologia como produto, estão abordadas as informatizações, informações e artefatos; na tecnologia como processo, os recursos relacionados ao ensino e à aprendizagem do indivíduo (SABINO, et al, 2016).

A informática tornou-se uma ferramenta educacional em que seus alicerces modernos fomentam discussões que envolvem a saúde, simplificando a absorção das informações e estimulando maior presença entre os alunos durante os diálogos, todavia com esse subsídio tecnológico a Enfermagem possuiu a chance de conscientizar jovens adolescentes a respeito de assuntos problemáticos e presentes em nossa sociedade, como a cultura de paz.

A escola constitui-se como uma das mais importantes organizações sociais que constrói, por meio das relações que se estabelecem no seu interior, inúmeros princípios concernentes a uma sociedade mais justa e igualitária. Se considerar-se que a escola é um espaço de circulação de culturas, diferenças e singularidades deve-se garantir que os direitos humanos se transformem na base das relações e que a falta de entendimento, a ausência de escuta do outro, a destruição, a morte, amplamente divulgadas pelos adultos e pela mídia, se transformem em objeto de diálogo e reflexão (ZLUHAN, et al, 2014).

A Organização das Nações Unidas (ONU) definiu cultura da paz, em 1999, como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida de pessoas, grupos e nações baseados no respeito pleno à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, na prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação, podendo ser uma estratégia política para a transformação da realidade social (BRASIL,2009).

Por ser a violência um fenômeno multicausal complexo e de difícil abordagem, é indiscutível que as medidas que objetivem sua redução devem ter como referência uma estratégia de intervenção que envolva e integre diferentes saberes em uma atuação interdisciplinar e intersetorial, tornando-se fundamental o desenvolvimento de pesquisas que contribuam para o planejamento, implementação e avaliação dessas intervenções, buscando uma abordagem voltada à promoção da saúde, em especial, no que diz respeito ao campo de implementação de políticas públicas saudáveis (HARADA, et al, 2010). Esta experiência tem-se como propósito relatar sobre a mobilização de alunos da rede pública de ensino a cerca do uso da Web Rádio "AJIR", como ferramenta para transmissão de um programa sobre cultura de paz, detectando os diagnósticos mais importantes, perante a sistemática do Diagnóstico de Enfermagem (DE).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa, do tipo relato de experiência do projeto de extensão nomeado: "Web Cuidado em infância e Juventude nas Escolas". A experiência aconteceu em uma escola pública do município de Picos/PI no mês de agosto de 2016, durante o horário de transmissão da Web Rádio AJIR, uma emissora vinculada com a Associação dos Jovens de Irajá com o Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde (LAPRACS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), por meio do programa "Em Sintonia com a Saúde" transmitido online.

A população que participou do estudo foi constituída por alunos do nono ano da Escola Teresinha Nunes, Picos, e a transmissão da web-rádio aconteceu em uma quarta-feira no período da tarde no horário das 16h às 17h ao vivo direto da capital do Ceará, Fortaleza.

As atividades se iniciaram com uma pergunta-chave, ao qual esta se refere ao tema, o aluno que responder corretamente será premiado, além disso, os alunos participantes são motivados a enviarem perguntas ou comentários que serão coletados pelos voluntários do projeto ao qual eles enviaram as perguntas para a rádio por meio de um aplicativo para troca de mensagens. Procura-se identificar os principais diagnósticos de enfermagem com o intuito de reconhecer os fatores de risco predominantes entre os principais questionamentos entre os adolescentes sobre cultura de paz.

O projeto "Web Cuidado em Infância e Juventude nas Escolas" trata-se de uma extensão acadêmica que visa mobilizar e promover educação em saúde para os adolescentes a partir da comunicação online com a Web Rádio AJIR no município de Picos – Piauí, durante suas transmissões ao vivo. Este propicia aos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, conscientizarem os jovens das escolas públicas do município de Picos sobre a importância em envolverem-se semanalmente com as transmissões, para explorar diversas questões sociais e assuntos sobre a saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da intervenção pode-se encorajar a participação dos jovens com a tecnologia da Web Rádio Ajir, ao qual por ser uma tecnologia que se diferencia dos modelos tradicionais, possibilitou maior interesse entre adolescentes para discutirem sobre cultura de paz. 30 alunos participaram da ação e suas dúvidas mais frequentes foram: promoção da paz (35,7%), combate a violência (21,4%), falta de segurança pública (7,1%), conceito sobre cultura de paz (21,4%), promoção de saúde pública (7,1%), armamento (7,1%).

A questão da violência tem se convertido em uma das principais preocupações não só no Brasil, mas, também, em muitos países por ser fenômeno de interesse público devido à sua elevada frequência e às consequências causadas na vida das pessoas, principalmente daquelas que vivem nos grandes centros urbanos (ROBAZZI, 2012).

A conferência sobre cultura de paz auxiliou na explanação sobre o que se trata a cultura de paz e como promovê-la em nossa sociedade repleta de violência. Todavia com a Sistematização da Assistência de Enfermagem e Diagnósticos de Enfermagem, pode-se realizar algumas prescrições, voltadas para ratificar a promoção da paz.

Prescrição de enfermagem é o conjunto de medidas decididas pelo enfermeiro, que direciona e coordena a assistência de enfermagem ao paciente de forma individualizada e contínua objetivando a prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde (FERREIRA, et al, 2011).

Por meio deste estudo abordou-se apenas diagnósticos de risco ao qual não são detectados por uma sintomatologia, devido a concentração na busca da prevenção de problemas de acordo com os relatos dos adolescentes, conseqüentemente as intervenções de enfermagem foram ações precaucionais, seguindo a sistematização do Diagnóstico de Enfermagem, citando-se:

Risco de baixa autoestima situacional. Para intervir, avaliou-se a fonte de risco na comunidade, determinar os fatores individuais que podem contribuir para diminuição da autoestima, verificar se o cliente percebe alguma ameaça a si próprio na sua situação atual. Entender como o cliente percebe sua própria responsabilidade de lidar com a situação e o crescimento pessoal (DOENGES, MOORHOUSE, MURR, 2011).

Risco de dignidade humana comprometida. Para ajudar nesta situação tem que se determinarem as percepções do cliente e os fatores específicos que podem resultar em sentimento de perda da dignidade, determinar as crenças e os valores culturais e a importância atribuída pelo cliente e estipular a resposta da família ou pessoas significativas à situação do cliente (DOENGES, MOORHOUSE, MURR, 2011).

Risco de sentimento de impotência. Avaliar as circunstâncias situacionais, demonstrar esperança ao cliente e estimular uma revisão das experiências pregressas com estratégias bem-sucedidas, ajudar o cliente a entender o que ele pode ou não pode fazer para ajudar a si próprio e quais são as situações que não podem ser controladas (DOENGES, MOORHOUSE, MURR, 2011).

Risco de solidão. Exemplificar situações para desenvolver as habilidades interpessoais, contrapor a realidade à percepção da situação pelo cliente, avaliar a proximidade e a presença de familiares e pessoas significativas e se eles fornecem suporte ou não (DOENGES, MOORHOUSE, MURR, 2011).

CONCLUSÃO

Com o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem possibilitou-se uma exposição minucioso sobre os Diagnósticos de Enfermagem relacionados a cultura de paz e suas intempéries, de tal forma que a visão sobre o assunto foi expandida em relação aos dilemas sobre a promoção da paz em nossa sociedade. Todavia é necessário dar seguimento a essas ações para possibilitar a dissipação de conhecimento sobre questões sociais que implicam na saúde das pessoas, de modo a precavê-los sobre os riscos para uma sociedade descrente sobre importância de uma cultura de paz para a promoção do bem-estar social entre os indivíduos.

REFERÊNCIAS

- ZLUHAN, M.R. ; RAITZ, T.R. A educação em direitos humanos para amenizar os conflitos no cotidiano das escolas. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** [online]. 2014, vol.95, n.239, pp.31-54. <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-66812014000100003>.
- MOREIRA, L.S. ; BRANCO, A.M.C.U.A. Processo de socialização e promoção da Cultura de Paz na perspectiva de policiais militares. **Estud. psicol. (Campinas)**[online]. 2016, vol.33, n.3, pp.553-563. ISSN 0103-166X. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000300018>.
- SABINO, L.M.M.; BRASIL,D.R.M.; CAETANO,J.A.; SANTOS,M.C.L.; ALVES, M.D.S. Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de conceito. **Aquichán** [online]. 2016, vol.16, n.2, pp.230-239. <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2016.16.2.10>.
- TEIXEIRA, R.R.; FERIGATO, S.; LOPES,D.M.; MATIELO,D.C.; SARDENBERG,M.L.; SILVA,P.; MARTINS, L.R.; PEDROZA, R.G. Apoio em rede: a Rede HumanizaSUS conectando possibilidades no ciberespaço. **Interface (Botucatu)** [online]. 2016, vol.20, n.57, pp.337-348. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.1217>.
- BAGGIO, M.A.; ERDMANN, A.L.; SASSO, G.T.M. Cuidado humano e tecnologia na enfermagem contemporânea e complexa. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2010, vol.19, n.2, pp.378-385. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000200021>.
- Brasil. Ministério da Saúde. **Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência**. Brasília: Ministério da saúde, 2009. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).
- HARADA, M.J.C.S.; PEDROSO, G.C.; PEREIRA,S.R. **O teatro como estratégia para a construção da paz**. *Acta paul. enferm.* [online]. 2010, vol.23, n.3, pp.429-432. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000300019>.
- FERREIRA,V.A.; RAMOS, R.S.; GOMES, A.M.T.; OLIVEIRA, O.V.S.; MACIEL ,R. E.O. A Representação social da equipe de enfermagem sobre a prescrição de enfermagem. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto** [online].2011, vol.10, n.1, pp. 121-129.http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=130.
- ROBAZZI, M.L.C.C. A violência e suas implicações para a saúde e a enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2012, vol.20, n.1 (02 telas).http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n1/pt_01.pdf.
- DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. F. MURR, A. C. **Diagnóstico de Enfermagem**; - 12. ed. - Porto Alegre: Guanabara koogan, 2011.